

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

**AUGUSTO CÉSAR SOUSA CASTRO**

**GERENCIANDO TALENTOS NO VOLEIBOL:  
UM SALTO PARA O FUTURO**

Rubiataba-GO.

2004

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Augusto César Sousa Castro



Gerenciando talentos no Voleibol:

Um Salto para o Futuro

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER como requisito parcial para obtenção do título de bacharel, em Administração de com Habilitação Rural.

Orientador: Professor Antonio de Carvalho.

Savi  
25711

Rubiataba-GO.

2004

Tombo n°	9367
Classif.:	A-37:996.325
Ex.:	1. AUGUSTO CASTRO
	2004
Origem:	d
Data:	20-12-04

Educaç  
Esporte  
Voleibol

## Sumário

Introdução	08
História do Voleibol	09
Justificativa	11
Dados da Empresa	12
Visão Estratégica	13
Missão	14
Objetivo Geral	14
Objetivos Específicos	14
Transformação	15
Referencial teórico	16
Ambiente Geral	17
Componente Econômico	18
Componente Social	18
Componente Legal	18
Componente Demográfico	18
Ambiente Operacional	19
Clientes da Empresa	19
Componente Concorrente	19
Componente Mão-de-obra	20
Fornecedor	20
Grupos Regulamentadores	20
Ambiente Interno	20
Recursos Físicos	21
Infra-estrutura	21
Pontos Fortes	21
Pontos Fracos	21
Ameaças	22
Oportunidades	23
Metodologia	

Quadro 1	26
Quadro 2	27
Orçamento	28
Conclusão	29
Referências Bibliográficas	30
	32

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Examinada em 14/08/04


ENOC



Prof<sup>o</sup>.: ENOC BARROS DA SILVA

Geniza Silva de Oliveira

Prof<sup>o</sup>.: \_\_\_\_\_



Prof<sup>o</sup>.: MARCO ANTONIO DE CARVALHO

(Orientador)

RUBIATABA  
GOIÁS - BRASIL  
2004

## Lista de Quadros.

Quadro 1: Dependências escolares e condições de uso. Na coluna UTILIZAÇÃO, indicando a quantidade de dependências adequadas e inadequadas. 27

Quadro 2: Recursos Materiais - Masculino e Feminino 28

Quadro 3: Orçamento – Materiais 29

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e avô pelo esforço dispensado para minha formação escolar. A minha namorada Kárem, pela presença em todos os momentos difíceis e importantes de minha vida e que souberam compreender minha ausência para frequentar este curso.

## AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Aos meus colegas de curso, que com as discussões calorosas durante o curso, proporcionaram a troca de experiências e o crescimento profissional de cada um; mostrando uma grande compreensão.

Os sinceros agradecimentos a minha família, incansável colaboradora de todas as horas.



## AGRADECIMENTO ESPECIAL

A Deus, por me dá a imensa gratidão de estar neste mundo, buscando valorizar a vida de forma concreta, levando as pessoas a fazer, aprimorar, enriquecer e acima de tudo, incentivando a participação de todos, lutando por um futuro melhor. Obrigado Deus, por me abençoar e sustentar em todas as minhas ações empreendedoras.

## EPIGRAFE

Eu pedi a Deus

Eu pedi a Deus... E Ele disse...

Eu pedi a Deus para retirar os meus vícios.

Deus disse: Não.

Eles não são para eu tirar, mas para você desistir deles.

Eu pedi a Deus para fazer meu filho aleijado tornar - se completo.

Deus disse: Não.

Seu espírito é completo, seu corpo é apenas temporário.

Eu pedi a Deus para me dar paciência.

Deus disse: Não.

Paciência é um subproduto das tribulações. Ela não é dada, é aprendida.

Eu pedi a Deus para me dar felicidade.

Deus disse: Não.

Eu dou bênçãos; Felicidade depende de você.

Eu pedi a Deus para me livrar da dor.

Deus disse: Não.

Sofrer te leva para longe do mundo e te traz para perto de mim.

Eu pedi a Deus para fazer meu espírito crescer.

Deus disse: Não.

Você deve crescer em si próprio! Mas eu te podarei para que dê frutos.

Eu pedi a Deus todas as coisas que me fariam apreciar a vida.

Deus disse: Não.

Eu te dei a vida, para que você aprecie todas as coisas.

Eu pedi a Deus para me ajudar a AMAR os outros, como ele me ama.

Deus disse:... Ahhhh, finalmente você entendeu a idéia...

(Autor desconhecido)

## Introdução

No presente estudo, focalizo a relação entre a administração e a prática do voleibol na escola pública, pois a preocupação em refletir a respeito da participação da escola com a sociedade.

Acredito que a função essencial da escola pública consista na socialização do saber sistematizado, indispensável ao exercício da cidadania, assim como, a produção e sistematização de um novo saber nascido das necessidades da prática social.

Desta maneira a prática do voleibol deve ser assegurada pela escola à sociedade. Entretanto, observando o cotidiano escolar, verifica que o voleibol tem sido quase exclusivo das classes dominantes. Este fato tem trazido prejuízos às camadas populares.

Portanto, as idéias são discutidas amplamente. Em busca cada vez mais de estudos que favoreça o estabelecimento de diretrizes realistas. Acreditamos que o voleibol é apropriado para enfrentar à problemática da realidade dos alunos. Nesta perspectiva, vimos uma alternativa visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica. Com o processo de abordagem racional dos problemas que se preocupa de quais maneiras adequadas para chegar lá tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento atenda tanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto a dos atletas.

## História - 100 anos de voleibol

O vôlei foi criado em 1895, pelo americano William G. Morgan, então diretor de educação física da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos. O primeiro nome deste esporte que viria se tornar um dos maiores do mundo foi mintonette.

Naquela época, o esporte da moda era o basquetebol, criado apenas quatro anos antes, mas que tivera uma rápida difusão. Era no entanto, um jogo muito cansativo para pessoas de idade. Por sugestão do pastor Lawrence Rinder, Morgan idealizou um jogo menos fatigante para os associados mais velhos da ACM e colocou uma rede semelhante a de tênis, a uma altura de 1,98 metros, sobre a qual uma câmara de bola de basquete era batida, surgindo assim o jogo de vôlei.

A primeira bola usada era muito pesada e, por isso, Morgan solicitou à firma A.G. Spalding & Brothers a fabricação de uma bola para o referido esporte. No início, o mintonette ficou restrito à cidade de Holyoke e ao ginásio onde Morgan era diretor.

Um ano mais tarde, numa conferência na Springfield's College, entre diretores de educação física dos EUA, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração e assim o jogo começou a se difundir por Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra.

Em Springfield, o DR.A.T. Halstead sugeriu que o seu nome fosse trocado para volley ball, tendo em vista que a idéia básica do jogo era jogar a bola de um lado para outro, por sobre a rede, com as mãos.

A primeira quadra de Voleibol tinha as seguintes medidas: 15,24m de comprimento por 7,62m de largura. A rede tinha a largura de 0,61m. O comprimento era de 8,235m, sendo a altura de 1,98m (do chão ao bordo superior). A bola era feita de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona de cor clara e tinha por circunferência de 63,7 a 68,6 cm e seu peso era de 252 a 336g.

Na América do Sul, o primeiro país a conhecer o volley ball foi o Peru, em 1910, através de uma missão governamental que tinha a finalidade de organizar a educação primária do país.

O primeiro campeonato sul-americano foi patrocinado pela Federação Carioca de Volley Ball e aconteceu no ginásio do Fluminense, no Rio, entre 12 e 22 de setembro de 1951, sendo campeão o Brasil, no masculino e no feminino.

A Federação Internacional de Volley Ball (FIVB) foi fundada em 20 de abril de 1947, em Paris, sendo seu primeiro presidente o francês Paul Libaud e tendo como fundadores os seguintes países: Brasil, Egito, França, Holanda, Hungria, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Estados Unidos e Uruguai.

O primeiro campeonato mundial foi disputado em Praga, na Tchecoslováquia, em 1949, vencido pela Rússia.

Em setembro de 1962, no Congresso de Sofia, o volley ball foi admitido como esporte olímpico e a sua primeira disputa foi na Olimpíada de Tóquio, em 1964, com a presença de 10 países no masculino - Japão, Romênia, Rússia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, Holanda, Estados Unidos, Coreia do Sul e Brasil. O primeiro campeão olímpico de volley ball masculino foi a Rússia; a Tchecoslováquia foi o vice e a medalha de bronze ficou com o Japão.

No feminino, o campeão foi o Japão, ficando a Rússia em segundo e a Polônia em terceiro. O criador do volley ball, Willian Morgan, conhecido pelo apelido de "armário", devido ao seu porte físico, morreu em 27 de dezembro de 1942, aos 72 anos de idade.

### Justificativa

A escola é um espaço em que o educando vivencia valores que orientam para a vida.

Toda pessoa deve ter um projeto de vida, só assim a vida terá sentido. O pensar, o agir, deve ser orientado de forma interdisciplinar entre a fé e a razão.

Este projeto propõe uma educação pautada na ética e no Ensino Esportivo, articulando mecanismos que contribuirão com a formação de uma sociedade melhor. Conduzirá o educando na busca de melhorar suas habilidades às interrogações existenciais comuns a todas as áreas, como verdade, o bem, a justiça, a honestidade e responsabilidade, a solidariedade, a partilha...

Além de despertar os princípios religiosos cristãos, objetivando a construção de um mundo mais justo, fraterno e cheio de paz.

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

1- Nome da escola: Colégio Estadual Hélio Veloso

2- Nome do (a) diretor (a): Maristela Coelho Hellú Macedo

3- Endereço da escola: Praça Cívica s/nº Centro

Cidade: Ceres

Estado: GO

CEP: 76300-000

Telefone: ( 62 ) 323-1651

CNPJ -

4- Níveis de ensino ministrados na escola:

( ) Pré-escolar (x) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio

5- Localização:

(x) Urbana ( ) Urbana Periférica ( ) Rural

6- Número de alunos do Ensino Fundamental: 922

Número de alunos do Ensino EJA: 196

Número total de alunos 1.118

7- Relação aluno/docente: a) 1ª a 4ª série: 29 %

b) 5ª a 8ª série: 12 %

8- Relação aluno/não-docente: 1ª a 8ª série: 14,8%

9. Percentual de professores com licenciatura plena: 80%

## VISÃO ESTRATÉGICA

### Nossos Valores

- 01 - **Transparência:** orgulhamo-nos de ter uma comunicação aberta e honesta.
- 02 - **Excelência:** valorizamos nossos clientes com fornecimento de qualidade.
- 03 - **Criatividade:** apoiamos a criatividade e inovações individuais.
- 04 - **Igualdade:** proporcionamos oportunidades iguais a todos os colaboradores.

### Nossa Visão de Futuro

Seremos reconhecidos pela excelência de nosso desempenho, pela união e criatividade de nossa equipe, respeitando nossos alunos, pais, comunidade, equipe da escola e interesse público tornando-nos uma escola de referência regional.

### Nossa Missão

Nossa escola tem por missão priorizar a educação contribuindo para melhoria das condições educacionais dos nossos clientes (alunos, pais, comunidade), bem como prepará-los para o exercício da vida profissional, para os desafios do mundo moderno, formando cidadãos críticos, criativos e conscientes.

### Nossos Objetivos Estratégicos

- 01 - Elevar o desempenho de aprendizagem dos alunos,
- 02 - Modernizar a gestão participativa.



## Missão

Segundo o autor Rebouças (1993 p.48), “a missão é a razão de ser da empresa. Neste ponto procura-se determinar qual o negócio da empresa, porque ela existe ou ainda, em que tipos de atividades a empresa deverá concentrar-se no futuro”.

## Objetivo geral

Oferecer um ensino aprendizagem mais criativo dinâmico e esportivo.

## Objetivos específicos

Buscar através das grandes mudanças educacionais, sociais, econômicas e políticas, um trabalho na interdisciplinaridade com grande integração.

Participação de nossos alunos no esporte.

## Transformação

Trata-se de rotinas de trabalhos onde a implantação e a operação são ações dependentes uma da outra.

O conteúdo para cada disciplina e para cada série ou ciclo são organizados de forma seqüencial;

Os professores sabem qual o conteúdo a ser trabalhado em cada série ou ciclo e em cada disciplina;

As etapas e níveis de aprendizado a serem alcançados pelos alunos são claramente definidos;

Os professores dispõem de um plano de aula pronto quando os alunos entram na sala de aula;

A maior parte do tempo dos alunos na escola é dedicada às atividades de aprendizagem;

Os alunos que não terminam as tarefas durante a aula são orientados para fazê-las depois da aula, para que mantenham o ritmo da turma;

Os professores conhecem as necessidades da turma e dão atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades;

Os professores usam técnicas variadas de ensino, incluindo tarefas e deveres individuais, discussão em sala, trabalho em grupo, exercícios e monitorias;

Os professores utilizam rádio, vídeo e outros materiais interativos, quando disponível;

Através dessas ações, a escola consegue transformar as crianças em estudantes.

## Referencial Teórico

### Estratégia

Segundo Oliveira (1993 p.28),

é a situação e, em que existe uma identificada, analisada e efetiva interligação entre os fatores internos e externos da empresa, visando otimizar o processo de usufruir as oportunidades ou de evitar as ameaças ambientais perante os pontos fortes e fracos da empresa.

Para Philippe Perrenoud (2000 p. 35),

antes de ser uma competência didática precisa, ligada a conteúdos específicos, envolver alunos em atividades de pesquisa e em projetos passa por uma capacidade fundamental do professor tornar acessível e desejável sua própria relação com o saber e com a pesquisa, encarnar um modelo plausível de aprendiz. É preciso envolver -lô em uma atividade de uma importância e de uma certa duração, garantindo ao mesmo tempo uma progressão visível e mudança de paisagem, para todos aqueles que não tem vontade obsessiva de se debruçar durante os dias sobre um problema que resiste.

Segundo Stoner e Freeman, falam que a estratégia é um programa amplo para se definir e alcançar metas de uma organização e implantar suas missões .

Segundo Porter (1991 p.14),

define estratégia: como sendo a criação de uma posição exclusiva e valiosa, considera que para a formulação da estratégia, é preciso perfeito entendimento e fornecimento de diversas respostas às perguntas para elaborar a estratégia empresarial envolvendo uma análise mais detalhada da estrutura da indústria (ou setor) e uma análise da concorrência.

## Ambiente Geral

Segundo Sette (1998 p.39),

também é chamado de macroambiente, é formado por um amplo e complexo conjunto de condições e fatores externos que envolvem e influenciam todas as organizações. É composto por variáveis tecnológicas, políticas, econômicas, legais, sociais, demográficas e ecológicas.

## Componente Tecnológico

Segundo Sette (1998 p.39),

envolve a soma total dos conhecimentos acumulados a respeito de como fazer as coisas. Inclui invenções, técnicas, aplicações, desenvolvimentos. A tecnologia é um componente do meio ambiente, na medida em que as empresas precisam absorver e incorporar as inovações tecnológicas externas em seus sistemas.

## Componente Político

Segundo Sette (1998, p.40),

decorrem das políticas e critérios de decisão adotados pelos governos federal, estadual e municipal. As variáveis políticas incluem o clima político ideológico que o governo pode criar e a estabilidade ou instabilidade política e institucional do país em geral. Fatores que repercutirão consideravelmente no comportamento da empresa.

Para o colégio, as condições favoráveis ao desenvolvimento econômico são fornecidas pela atuação dos governos, porque a verba é destinada por ele. No caso, não é feito o repasse do dinheiro, não há como manter a instituição educacional e com isso, vai haver paralisação.

Segundo Stoner e Freeman (1999),

dizem que a sorte das organizações costuma balançar imprevisivelmente enquanto o mundo gira de acordo com as mudanças da estabilidade política nos sistemas legais e nas atitudes dos governos para com os negócios. Portanto, o conhecimento externo é cada vez mais importante para sua estratégia, que deve estabelecer um conjunto coerente de prioridades para permitir que a organização interaja efetivamente com o governo, com os sindicatos de trabalhadores, com defensores dos direitos do consumidor e outros.

### Componente econômico

Segundo Sette (1998 p.40),

exercem grande influencia sobre as empresas, determinando, muitas vezes, seu volume de operações, o nível de preços e lucratividade potencial, a facilidade ou dificuldade na obtenção de recursos básicos e os mecanismos de oferta e procura do mercado em geral

O colégio é mantido pelo governo e obtém lucratividade extra com atividades como promoção de eventos culturais.

### Componente Social

Segundo Ricardo de Souza Sette (1998 p.40), “sendo a empresa uma organização social e uma unidade econômica está sujeita a pressões sociais e influência do meio social e cultural em que se situa”.

Existem pressões pelo lado do governo, subsecretária da cidade, pais e sociedade que cobram condições adequadas de ensino e quadro de professores de alto nível. Caso não ocorra um bom trabalho, a escola sofre advertências e perda de alunos.

### Componente Legal

Segundo Ricardo de Souza Sette (1998 p.40),

refere-se ao contexto de leis e de normas legais que regulam, controlam, incentivam ou restringem determinados tipos de comportamento empresarial em geral. As empresas legais dependem tanto do contexto político quanto do econômico e social, mas qualquer que seja seu fundamento, sua legislação, seja ela tributária, trabalhista, civil ou comercial, tem enorme poder sobre o comportamento das organizações.

A instituição educacional cumpre todas as obrigações legais obedecendo à legislação vigente.

### Componente Demográfico

Segundo Sette (1998 p.40),

refere-se às características da população, seu conhecimento, raça, religião, distribuição geográfica por sexo, idade, etc. O crescimento populacional e as mudanças na estrutura das populações devem sempre ser considerados pelas empresas em seus planos e estratégias. O mercado real e potencial de uma empresa são definidos basicamente, em função dessas variáveis demográficas. Elas também influenciam internamente as empresas, graças às características que as pessoas que nela trabalham carregam e transmitem ao ambiente.

## Ambiente Operacional

### Segundo Sette (1998 p.41),

o ambiente operacional ou de tarefa é aquele específico da empresa e corresponde ao segmento do ambiente geral mais imediato e próximo. São formados pelas outras organizações concorrentes - empresas - instituições - grupos e indivíduos constituintes de parte do ambiente e que são relevantes para a empresa poder estabelecer e alcançar os seus objetivos.

## Clientes da Empresa

Segundo Sette (1998 p.41), "São compradores, consumidores e usuários dos produtos e serviços das organizações".

## Componente concorrente

### Segundo Sette (1998 p.40),

as recessões econômicas, os produtos substitutos e a concorrência são fatores ambientais que trazem sérias ameaças para as empresas. Quando a indústria é fragmentada, a estratégia é focada na concorrência, na busca de referências para melhorar o desempenho, inovar em produtos e processos, prevenir movimentos dos concorrentes e decidir sobre a participação de mercado.

Nossos concorrentes são colégios da rede públicas e particulares:

Rede pública - Colégio Tomás de Aquino, João XXIII, Virgílio do Vale, Maria Carmelita, Imaculada Conceição.

Particular - Colégio Solar e Álvaro de Melo e Logus.

Existe a concorrência da cidade vizinha (Rialma) que são os colégios Rui Barbosa e Câmara Filho.

## Componente mão-de-obra

Segundo Oliveira (1993 p.29),

mão-de-obra é aquela que podemos mensurar para agregar custo ao processo do produto. É toda matéria prima que da origem ao processo de produção, nela agregamos vários critérios que integram as suas compras, desde o produto colocado em nosso depósito ou comprado no depósito do fornecedor, tendo este último o custo adicional do frete

Mão-de-obra são os professores. A matéria prima é todo material usado pelo para desenvolver seu trabalho são material didático, a sala de informática para pesquisa, material esportivo.

## Componente fornecedor

Segundo Oliveira (1993 p 32 ), “o componente fornecedor segue dos seguintes passos a serem analisados; quem são, quanto são, onde estão localizados, qual a oferta total, seus preços de venda, seus prazos de venda e de entrega e a qualidade”;

Viana (2000 p.189), fala que os fornecedores devem ser constantes e sistematicamente avaliados quanto ao desempenho de seus fornecimentos por meios de critérios: desempenho comercial, prazo de entrega, qualidade do produto, desempenho do produto e serviço.

Nosso fornecedor é o Governo Estadual e o material é todo doado e mantido por ele.  
Ex: livros, computadores, prédio e outros.

## Grupos regulamentadores

Segundo Sette (1998 p.42),

são compostos pelo governo, sindicatos e associações que, de alguma forma, impõe controles, limitações ou restrições às atividades das organizações, seja especificando maneiras pelas quais ela deverá se conduzir, seja limitando algumas de suas ações ou fiscalizando e controlando suas atividades.

## Ambiente interno

Segundo Sette (1998 p.42), “O ambiente interno está relacionando com os recursos que estão alocados dentro da organização. São os recursos disponíveis internamente, sobre os quais a organização tem total controle e que são usados para a organização atingir os seus objetivos”.

## Recursos físicos

Como são benfeitorias quanto ao tamanho, localização, estado de conservação, funcionalidade, adequação ao manejo, etc?

Como são os equipamentos quanto a quantidades, potências, estado de conservação, condições de funcionamento, adequação ao processo produtivo, etc?

## Infra-estrutura

Como são as vias de acesso?

Qual a disponibilidade atual e potencial de energia elétrica?

Quais os meios de comunicação disponíveis?

## Pontos fortes

Segundo Oliveira (1993 p.46), pontos fortes são vantagens controláveis pela empresa que a favorecem perante oportunidades e ameaças do ambiente.

São variáveis que a escola controla e executa bem. A escola possui uma boa imagem junto aos clientes (a comunidade); um sistema de informações gerenciais; colaboradores comprometidos; cultura de planejamento; qualidade do ensino; experiência acumulada, etc.

## Pontos fracos

Segundo Oliveira (1993 p.47), pontos fracos são desvantagens estruturais controláveis pela empresa que a desfavorecem perante oportunidades e ameaças do ambiente.

São variáveis que a escola controla, mas executa mal. Exemplos de pontos fracos: ausência de objetivos e metas claras; desmotivação dos colaboradores; clima de desconfiança; ausência de um sistema de informações gerenciais; acompanhamento deficiente dos alunos, etc.



## Ameaças

Para Oliveira (1993 p.44), “ameaças é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos a sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que conhecida em tempo hábil.”

Situações externas à escola (de natureza política, econômica, social, tecnológica, legal), que se conhecidas a tempo podem ter o seu impacto minimizado. As ameaças são situações que podem se concretizar ou não e seus impactos podem afetar ou não a escola, dependendo de suas condições internas de neutralização.

Exemplos de ameaças: instabilidade política dos dirigentes; greves; pressão por vagas; falta de autonomia; baixo nível de preparação dos alunos que ingressam, etc.

A combinação ponto fracos x ameaça que apresentam interação alta. Essas combinações são desfavoráveis para a implementação de futuros planos de ação.

- Falta de compromisso dos alunos com seus estudos x falta de compromisso dos pais com estudo dos filhos (conflitos familiares);
- Falta de autonomia na escola x falta de compromisso dos pais com estudo dos filhos (conflitos familiares);
- Indisciplina na sala de aula x falta de compromisso dos pais com estudo dos filhos (conflitos familiares).

A combinação força x ameaça que apresentam interação alta. Essas combinações ajudam a neutralizar o efeito das ameaças.

- União e participação de todos x excessos de informações negativas dos meios de comunicação;
- Linguagem única x falta de compromisso dos pais com estudo dos filhos (conflitos familiares);

- Compromisso e sensibilidade x falta de compromisso dos pais com estudo dos filhos (conflitos familiares).

As medidas que a escola pretende tomar para contrabalançar o efeito das fraquezas e ameaças:

- Os professores devem estimular a curiosidade e o interesse dos alunos relacionando o conteúdo da lição com as mudanças relevantes do dia-a-dia;
- Os professores devem fazer elogios e críticas construtivas;
- O conteúdo e a frequência do dever de casa deverá ser adequado à idade e ao ambiente familiar dos alunos;
- Promover maior envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos;
- Promover campanhas educativas sobre assuntos de interesse social, como: prevenção de doenças, DST, drogas e etc.

#### Oportunidades

Para Oliveira (1993 p.44), “ a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer a sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada satisfatoriamente onde podemos estar sempre trabalhando com o Meio Ambiente”.

Situações externas à escola (de natureza política, econômica, social, tecnológica, legal) que, se conhecidas a tempo, podem ser mais bem aproveitadas pela escola enquanto perduram, dependendo das condições internas da escola. Exemplos de oportunidades: facilidade de acesso a novas tecnologias; disponibilidade de maior volume de recursos para a escola; maior preocupação dos pais e do empresariado com a qualidade dos egressos, etc.

As combinações força x oportunidade que apresentam interação alta. Essas combinações são favoráveis para a implementação de futuros planos de ação.

- União e participação de todos x apoios dos pais;
- Linguagem única x apoio dos pais;
- Compromisso e sensibilidade x valorização profissional;
- As combinações fraqueza x oportunidade que apresentam interação alta. Essas combinações dificultam o aproveitamento das oportunidades;
- Falta de compromisso dos alunos com os seus estudos x apoio dos pais;
- Falta de autonomia na escola x apoio dos pais;
- Indisciplina x apoio os pais.

As medidas que a escola pretende tomar para reforçar o efeito das forças e oportunidades:

- Fortalecer o trabalho em equipes;
- Projetos para serem desenvolvidas as interdisciplinaridades;
- Compromissos com a avaliação;
- Incentivar a permanência do aluno na escola através da participação esportiva;
- Melhorar o trabalho na preparação das equipes;
- Trabalhar a participação da família na escola, promover oficinas;
- Cursos de capacitação;

- Todos os funcionários irão conseguir medir e avaliar o resultados de seu trabalho na escola;
- Fazer o levantamento dos dados necessários ao gerenciamento da escola de forma competente;
- A escola conquistará autoridade para decidir sobre horários escolares, equipamentos e materiais necessários, esquemas de trabalho e métodos preferidos;
- Estabelecer metas de excelência na escola para que possamos ter objetivos claros.

## Metodologia

Muitas instituições educacionais perceberam que, para serem bem-sucedidas, precisam se envolver no desenvolvimento das comunidades onde atuam. Pare e responda. O que seu colégio está fazendo para contribuir com o desenvolvimento social? Se nada, então é melhor pensar. Qual será o futuro do nosso país em que grande parte da população não tem acesso à educação básica? Será que não está no momento de cada um fazer a sua parte e exercer a cidadania? Muitas escolas já se conscientizaram sobre o problema e resolveram investir em programas sociais para fortalecer sua relação com as comunidades onde atuam e com o mercado consumidor em geral. É através da cidadania e com ações estruturadas em diversas áreas – educação, saúde, cultura, promoção social, meio ambiente, desenvolvimento social e esportiva –, que a escola vem praticando o seu papel social.

Conscientizando cada vez mais, da importância de sua participação na implantação de projetos que visam o desenvolvimento das comunidades onde atuam. Priorizando projetos de promoção, integração, bem-estar e desenvolvimento social, educação e cultura de crianças e jovens menos favorecidos, a escola conseguiu estimular a participação dos alunos em suas ações e de cumprir seus compromissos com a sociedade, quando concentramos nossos esforços naquele que é talvez, o maior problema: os alunos. Foi que surgiu o Projeto O salto para o voleibol, que ofereceu uma série de oportunidades de uma vida melhor para crianças e adolescentes da comunidade. Através da combinação de educação e esporte, esta parceira acabou sendo um fator decisivo na redução dos índices de marginalidade infanto-juvenil. Com intenção de multiplicar a atitude em relação à área social, O salto para o voleibol, que incentiva a participação dos alunos com o apoio da diretoria e professores para a execução”.

Esse processo resulta em plano de ação estratégica monitorado internamente e acompanhada pela equipe externa formada pelos voluntários da escola, entidades parceiras e comunidade, bem como técnicos da secretaria de educação responsável. Termina também com um apoio à disseminação dos procedimentos que, para tanto, são avaliados e adaptados à realidade local. Investimento na criança é interferir no cenário da situação das crianças e adolescentes, também tem sido um dos objetivos dos funcionários do Colégio Estadual Hélio Veloso atender às crianças e adolescentes oferecendo educação, saúde e alimentação.

Quadro 1 Dependências escolares e condições de uso. Na coluna UTILIZAÇÃO, indicando a quantidade de dependências adequadas e inadequadas.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
SALA DE AULA	13	12	01
BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA	01		01
SALA DE PROFESSORES	01		01
LABORATÓRIO	01	01	
SECRETARIA	01		01
ÁREA DE LAZER			
QUADRA DE ESPORTE	01		01
PÁTIO COBERTO	01	01	
PÁTIO DESCOBERTO	02	02	
AUDITÓRIO	01	01	
CANTINA (COZINHA)	01	01	
BANHEIRO	15		15

- \_ Sala de aula inadequada quanto ao espaço físico, comportando apenas 25 alunos.
- \_ Quadra de esportes com piso inadequado, contém rachaduras, falta arquibancadas, iluminação precária e etc.
- \_ Quantidade de Boxs sanitários, poucos, devido ao número de alunos.

Quadro 2 - Recursos Materiais - Masculino E Feminino

MATERIAIS DISPONÍVEIS	MATERIAIS NECESSÁRIOS	MATERIAIS SOLICITADOS
06 – Bolas de Voleibol	20 – Bolas de Voleibol	14 – Bolas de Voleibol
	24 – coletes (sendo 06 azuis e 06 brancos)	24 – coletes (sendo 06 azuis e 06 brancos)
02 – Jogos de Camisa	04 – Jogos de Camisa (numeradas de 1 a 12)	02 – Jogos de Camisa (numeradas de 1 a 12)
01 – Rede de Voleibol	02 – Redes de Voleibol	01 – Rede de Voleibol
01 – Apito	02 – Apitos	01 – Apito
01 – Bomba	02 – Bombas	01 – Bomba
	40 – metros elásticos	40 – metros elásticos
	01 – Escada arbitragem	01 – Escada arbitragem
01 – Par poste Voleibol	02 – Pares poste Voleibol	01 – Par poste Voleibol
	10 – Colchonetes	10 – Colchonetes

## Orçamento – Materiais

Nº	Item	Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
1	Bolas de voleibol	Un	14	R\$ 50.00	R\$ 700.00
2	Colete	Un	12	R\$ 6.00	R\$ 72.00
3	Jogos de camisa	Un	02	R\$ 349.00	R\$ 698.00
4	Rede de voleibol	Un	01	R\$ 32.00	R\$ 32.00
5	Apito	Un	01	R\$ 15.00	R\$ 15.00
6	Bomba	Un	01	R\$ 19.00	R\$ 19.00
7	Elástico	Mt	40	R\$ 0.50	R\$ 20.00
8	Escada arbitragem	Un	01	R\$ 250.00	R\$ 250.00
9	Poste par	Un	01	R\$ 240.00	R\$ 240.00
10	Colchonetes	Un	10	R\$ 15.00	R\$ 150.00
	Total				R\$ 2.196,00



## CONCLUSÃO

A evolução do pensamento social e a crescente conscientização da sociedade a respeito de valores sociais, resultantes da evolução histórica e econômica da sociedade, acarretaram em uma nova abordagem administrativa empresarial. A partir do momento em que as pessoas passaram a questionar os impactos que a ação empresarial acarretava para a sociedade, criou-se uma demanda por um posicionamento mais responsável da empresa perante a mesma.

A difusão do conceito de responsabilidade social como uma extensão do papel da empresa, que deixa de ser apenas gerar lucro, pagar impostos, gerar empregos e prover a sociedade com produtos e tecnologia, faz com que a mesma seja vista como co-responsável pela promoção do desenvolvimento e do bem-estar da sociedade na qual está inserida, através de um relacionamento ético e transparente e do respeito ao meio ambiente e da promoção dos interesses da sociedade. Portanto, este aumento da importância dos conceitos sociais faz com que as empresas agora tenham que incluir a responsabilidade social entre seus objetivos.

Além da exigência e da preocupação moral com o tema, a adoção da responsabilidade social também traz, uma série de benefícios para a empresa, como motivação do público interno, ganhos de imagem, maior satisfação, diversidade no ambiente de trabalho e cooperação da comunidade, dentre outros. Esse é outro motivo para se considerar a responsabilidade social extremamente importante no contexto empresarial.

Uma vez que os objetivos evoluem, as estratégias para se atingirem esses objetivos também devem acompanhar tal evolução, fazendo com que a responsabilidade social passe a ser considerada na formulação de estratégias e que as estratégias resultantes visem fins relativos à consecução de objetivos socialmente responsáveis. A responsabilidade social pode tomar forma na elaboração de estratégias mesmo que não tenha sido considerada, implícita ou explicitamente, um dos objetivos empresariais.

Considerando-se os impactos que a responsabilidade social causa no pensamento empresarial, passando a ser contemplada em seus objetivos e estratégias, o desempenho de uma empresa deve estar relacionado também a esse tipo de fatores, além dos tradicionais de lucro, crescimento e sobrevivência, mostrando ser extremamente importante avaliar o grau em que a empresa coloca em prática esse conceito, já que as avaliações são fundamentais, também para ampliar o conhecimento sobre o que é feito, promover o intercâmbio de

experiências e racionalizar o uso dos recursos. As diversas formas de se avaliar o grau de responsabilidade social mostram a importância desta no contexto empresarial. A responsabilidade social não é um modismo, e sim, uma realidade no contexto empresarial, que acarreta em alterações gradativas de comportamento e valores nas organizações, devendo estar presente nas decisões de seus administradores e balizando seu relacionamento com a sociedade.

Augusto

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLO, R. de A. *Princípios e normas de administração escolar*. Rio de Janeiro: Brasil, 1978. 254 p. ISBN 85-780938.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 224 p. ISBN 85-224-2590-3.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. 152 p. ISBN 85-7307-637-2.


PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p. 85-7001-377-X.

PRAIS, M. de L. M. *Administração colegiada na escola pública*. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1992. 110 p. ISBN 85-308-0099-0.

SETTE, R. de S. *Estratégia empresarial*. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 81 p.

STONER, J. A.; FREEMAN, R. E. *Administração*. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 510p. ISBN 85-7054-054-X.

Revisado por

  
Célia Romano do Amaral Mariano  
-Bibliotecária - FACER-  
CRB-1/1528